GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

BOLETIM ANUAL

2014

‹ Capa

"*Fall*", de Victor Hugo Pontes
Nome Próprio
© José Caldeira

"Pele", de Miguel Moreira
Útero - Associação Cultural
© José Frade

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

ÍNDICE

5 NOTA INTRODUTÓRIA

6 COMO FORAM APOIADAS AS ENTIDADES ARTÍSTICAS PORTUGUESAS EM 2014?

8 MODALIDADES DE FINANCIAMENTO DA DGARTES E MONTANTES TOTAIS

9 FINANCIAMENTOS POR ÁREA ARTÍSTICA

10 FINANCIAMENTOS POR REGIÃO, COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

14 COMPARAÇÃO COM 2012 E 2013

16 ENTIDADES ARTÍSTICAS APOIADAS: MONTANTES, ATIVIDADES E PÚBLICOS

17 QUAIS AS ENTIDADES APOIADAS EM 2014?

24 ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA E REGIÃO

25 ATIVIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA E DOMÍNIO DE ATIVIDADE

27 ATIVIDADES APOIADAS POR COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

28 NÚMERO DE APRESENTAÇÕES REALIZADAS

29 NÚMERO DE ESPETADORES/VISITANTES POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADE INTERMUNICIPAL E ÁREA METROPOLITANA

31 DADOS TRIMESTRAIS: O 4.º TRIMESTRE DE 2014

33 ATIVIDADES REALIZADAS PELAS ENTIDADES ARTÍSTICAS

34 ATIVIDADES REALIZADAS POR COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

35 NÚMERO DE APRESENTAÇÕES POR REGIÃO

36 NÚMERO DE ESPETADORES/VISITANTES POR ÁREA ARTÍSTICA

37 BALANÇO TRIMESTRAL COMPARATIVO

41 DESTAQUES DOS BOLETINS TRIMESTRAIS DE 2014

42 APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES

43 APOIOS INDIRETOS - ACORDOS TRIPARTIDOS

45 PROGRAMA "PEGADA CULTURAL – ARTES E EDUCAÇÃO"

47 NOTAS CONCLUSIVAS E PERSPETIVAS

A extração dos dados apresentados é da responsabilidade da DGArtes.

"What I Heard About The World"
de Alexander Kelly, Chris Thorpe e Jorge Andrade
Mala Voadora + Third Angel
© José Carlos Duarte

NOTA INTRODUTÓRIA

Tendo por missão a coordenação e execução das políticas de apoio às artes, a Direção-Geral das Artes dinamiza parcerias institucionais e promove políticas adequadas para garantir a universalidade na sua fruição, bem como a liberdade e a qualificação da criação artística. Prossegue no âmbito da sua atividade um conjunto de competências e atribuições, que passam pela proposta e execução das medidas e políticas estruturantes do setor das artes, o alargamento da oferta cultural qualificada, incentivando a diversidade, o crescimento e o desenvolvimento profissional na criação cultural. Promove também a correção de assimetrias regionais e os desequilíbrios sociais e culturais, a captação e formação de públicos e a sua fruição e compreensão dos fenómenos artísticos.

No âmbito do investimento para o setor, a DGArtes prossegue a identificação dos critérios que fundamentam as opções do Estado na aplicação dos recursos públicos e define os sistemas e modalidades de incentivo, a regulamentação de programas e critérios de apoio e fixação de contrapartidas exigíveis, assegurando a adoção de metodologias de fiscalização e avaliação de resultados.

A projeção das artes contemporâneas em circuitos internacionais e a promoção de representações nacionais e participações em eventos e redes internacionais do setor contribuem para a valorização e dignificação profissionais dos agentes culturais promovendo a sua visibilidade, bem como o alargamento de conhecimentos e competências numa ótica de benchmarking ao nível do setor artístico.

Através da recolha e tratamento de dados e criação ou integração de redes de informação, a DGArtes assegura também a produção de informação estruturada sobre os domínios artísticos e a atividade artística em Portugal no âmbito do financiamento público. É nesse contexto que a parceria entre a DGArtes e o ISCTE-IUL se constitui como produtora de uma ferramenta de informação que vem dotar o público em geral de conhecimento sobre as lógicas de funcionamento das estruturas artísticas apoiadas e também da forma como o Estado, através da DGArtes, exerce o seu papel enquanto coordenador e executor mas também promotor de políticas de desenvolvimento, qualificação e promoção da atividade artística portuguesa no país e no mundo.

No ano de 2014, foram destacados ao longo dos Boletins Trimestrais os programas distintivos da atividade realizada pela DGArtes, nomeadamente o Programa de Apoio à Internacionalização das Artes, o Apoio Indireto - Acordos Tripartidos e o Programa Pegada Cultural: Artes e Educação.

O presente Boletim faz, assim, uma súmula do que constituiu o desempenho da DGArtes no passado ano no âmbito do Apoio às Artes, destacando a evolução dos dados analisados e recuperando os temas em destaque nos anteriores Boletins. As várias perspetivas através das quais os dados sobre financiamentos e atividades das entidades apoiadas pela DGArtes são abordados fazem ressaltar características importantes das dinâmicas dos apoios à criação e produção, permitindo comparar dados e estabelecer parâmetros que ajudem a refletir sobre as assimetrias entre o litoral e o interior do país e as zonas culturalmente mais carenciadas, até às que fazem já parte de redes que passam pelos circuitos não só nacionais como internacionais.

A Diretora-Geral,
Margarida Veiga

COMO FORAM APOIADAS AS ENTIDADES ARTÍSTICAS PORTUGUESAS EM 2014?

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

"*Wahida: Coração Costurado*"
de Julieta Aurora Santos
Contra Regra - Associação de Animação Cultural / Teatro do Mar
© Julieta Aurora Santos

MODALIDADES DE FINANCIAMENTO DA DGARTES E MONTANTES TOTAIS

Em 2014, foram concedidos 224 apoios a um conjunto de 202 entidades, perfazendo um montante de 14 664 861,04 euros. Estes apoios distribuíram-se por oito modalidades de financiamento: apoios diretos (bienal e quadrienal), acordos tripartidos (bienal e quadrienal), apoios pontuais, apoio à internacionalização das artes, programa "Pegada Cultural – Artes e Educação", e apoio extraordinário às orquestras regionais *(Quadro 1)*.

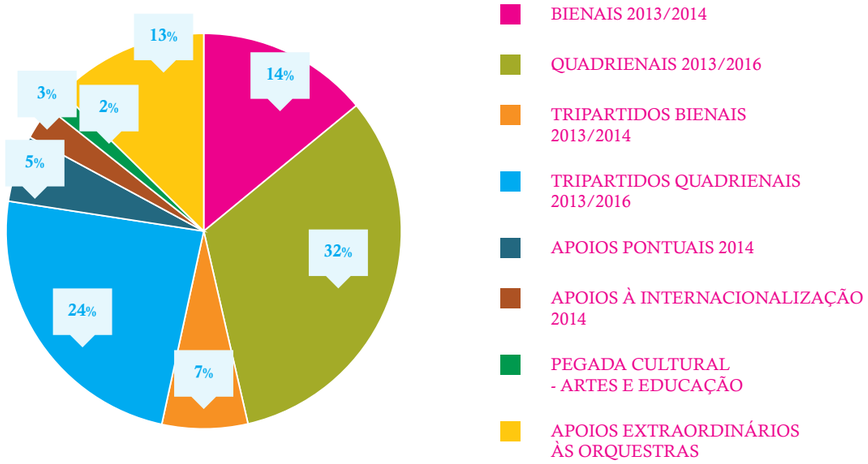
Quadro 1. Número de apoios por modalidade, montantes totais e apoio médio (2014).

Modalidade de apoio da DGArtes	Número de apoios	Montante total	Percentagem (montante) %	Apoio médio
Bienal	44	2 059 916,16	14,05	46 816,00
Quadrienal	56	4 745 000,90	32,36	84 732,00
Tripartido Bienal	14	1 027 758,01	7,01	73 411,29
Tripartido Quadrienal	26	3 522 241,54	24,02	135 470,00
Pontual	45	800 000,00	5,45	17 777,00
Internacional	31	408 455,43	2,78	13 175,00
Pegada Cultural	5	243 397,60	1,66	48 679,00
Orquestras	3	1 858 091,40	12,67	619 363,00
TOTAL	224	14 664 861,04	100,00	65 761,71

O apoio quadrienal é aquele que reúne montantes mais elevados, sendo também o mais representativo em termos das entidades subvencionadas. Esta modalidade de apoio concentra 32% do montante total de financiamento às entidades e foi empregue em 56 casos de apoios concedidos (25%).

O *Gráfico 1* representa a percentagem relativa de cada uma destas modalidades de apoio em relação ao montante total concedido pela DGArtes.

Gráfico 1.
Percentagem de apoio da DGArtes (por modalidade).



FINANCIAMENTOS POR ÁREA ARTÍSTICA

O *Quadro 2* sintetiza a distribuição do número de apoios da DGArtes por área artística. O teatro concentra o maior número de apoios em todas as modalidades, exceto no caso do apoio tripartido quadrienal. Nesta última modalidade predominam os apoios aos cruzamentos disciplinares. Também se destacam os apoios pontuais e internacionais para a área da música.

Quadro 2. Distribuição dos apoios por área artística (2014).

Área artística	Bienais 2013/2014	Quadrienal 2013/2016	Tripartidos Bienais 2013/2014	Tripartidos Quadrienais 2013/2016	Apoios Pontuais 2014	Apoios à Internacionalização 2014	Pegada Cultural – Artes e Educação	Apoios Extraordinários às Orquestras	Total
Arquitetura	1				2				3
Artes Digitais					1				1
Artes Plásticas	3	1			4	1			9
Cruzamentos Disciplinares	3	2	5	18	7	7	3		45
Dança	9	8	1	1	6	5			29
Fotografia	2				1				3
Música	7	15	1	3	10	9		3	48
Teatro	19	30	7	4	14	9	2		85
TOTAL	44	56	14	26	45	31	5	3	224

Quanto aos montantes atribuídos pela DGArtes às diferentes áreas artísticas, verifica-se que o teatro foi aquela que recebeu o maior montante, logo seguido pela música e pelos cruzamentos disciplinares. As áreas do teatro e da música (esta última inclui o apoio às orquestras) foram também as que receberam o maior apoio médio. O *Quadro 3* sistematiza o número de apoios e os montantes totais e médios auferidos por cada área artística.

Quadro 3. Número de apoios, montante total e apoio médio por área artística (2014).

Área artística	Número de apoios	Montante total	Percentagem (montante) %	Apoio médio
Arquitetura	3	43 129,60	0,29	14 376,50
Artes Digitais	1	25 000,00	0,17	25 000,00
Artes Plásticas	9	244 662,78	1,67	27 184,75
Cruz. Disciplinares	45	3 061 355,83	20,69	67 419,02
Dança	30	1 417 772,84	9,61	48 630,10
Fotografia	3	101 240,17	0,69	33 746,72
Música*	48	3 508 677,03	23,92	73 097,43
Teatro	85	6 263 022,78	42,71	73 682,62
TOTAL	224	14 664 861,04	100,00	65 761,71

* Nesta área artística inclui-se o apoio às orquestras.

"*D. Juan*"
de Molière
Trigo Limpo teatro ACERT / ACERT - Associação Cultural e Recreativa de Tondela em Coprodução com a Companhia Voadora da Galiza
© Ricardo Chaves

No *Quadro 4* é discriminado o valor atribuído a três orquestras: a Associação Musical das Beiras, na região de Aveiro, a Associação Musical do Algarve, no Algarve, e a Associação Norte Cultural, na comunidade intermunicipal do Tâmega e Sousa. A comunidade intermunicipal do Algarve recebe o apoio mais elevado da DGArtes.

Quadro 4. Apoio da DGArtes às orquestras (2014).

Apoio às orquestras	Entidades Intermunicipais	Valor anual
Associação Musical do Algarve	CIM do Algarve	664 761,28
Associação Norte Cultural	CIM do Tâmega e Sousa	641 147,40
Associação Musical das Beiras	CIM da região de Aveiro	552 182,72

FINANCIAMENTOS POR REGIÃO, COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

A região de Lisboa e Vale do Tejo (40,5%) reuniu o maior montante total atribuído pela DGArtes, seguida pelas regiões do Norte (28,6%), Centro (17,5%), Algarve (7%) e Alentejo (7%).

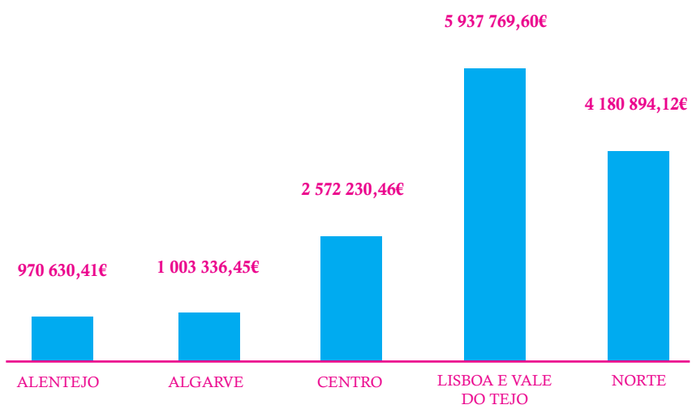


Gráfico 2.
Montantes de apoio por região (NUTS II).

Como se pode observar no *Quadro 5*, a região do Algarve registou o maior apoio médio atribuído pela DGArtes, o qual perfaz mais que o dobro do segundo maior apoio médio, o da região Centro.

Quadro 5. Número de apoios e apoio médio por região (NUTS II) atribuído pela DGArtes (2014).

Região	Número de apoios	Apoio médio
Alentejo	20	48 531,52
Algarve	6	167 222,74
Centro	37	69 519,74
Lisboa e Vale do Tejo	96	61 851,76
Norte	65	64 321,45

O *Quadro 6* sintetiza o número de apoios concedidos pela DGArtes, por região e por área artística. Verifica-se que no Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo e Norte, o teatro é a área artística com o maior número de apoios, enquanto no Algarve a música e o teatro têm o mesmo número de apoios e na região Centro estas duas áreas artísticas têm um número de apoios muito semelhante.

Quadro 6. Número de apoios por região (NUTS II) e por área artística (2014).

	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Norte	Total
Arquitetura					3	3
Artes Digitais				1		1
Artes Plásticas	1		1	4	3	9
Cruz. Disciplinares	5	2	8	15	15	45
Dança	4		1	21	4	30
Fotografia					3	3
Música	3	2	13	16	14	48
Teatro	7	2	14	39	23	85
TOTAL	20	6	37	96	65	224

No *Quadro 7* apresenta-se o financiamento da DGArtes às entidades artísticas por entidades intermunicipais. É possível extrair algumas conclusões sobre a "geografia" dos resultados expostos: as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto recebem o maior número de apoios e o maior montante total. Em geral, os maiores montantes médios de apoio da DGArtes destinam-se às comunidades intermunicipais do Tâmega e Sousa, do Alto Minho, do Médio Tejo e do Algarve.

Entre as comunidades intermunicipais, a do Algarve, de Viseu Dão Lafões e a da região de Aveiro são aquelas que recebem o maior montante total de apoio. Já as comunidades intermunicipais do Alentejo Central e da região de Coimbra são aquelas que recebem o maior número de apoios.

Quadro 7. Montantes de apoio da DGArtes por entidades intermunicipais (2014).

Área metropolitana (AM) / Comunidade intermunicipal (CIM)	Número de apoios	Montante total	Percentagem (%)	Apoio médio
AM de Lisboa	85	5 329 853,22	36,34	62 704,16
AM do Porto	52	2 513 755,35	17,14	48 341,45
CIM do Alto Minho	1	187 900,00	1,28	187 900,00
CIM das Terras de Trás-os-Montes	1	31 796,74	0,22	31 796,74
CIM do Cávado	5	500 178,45	3,40	100 035,69
CIM do Ave	3	131 684,25	0,90	43 894,75
CIM do Tâmega e Sousa	2	712 579,33	4,85	356 289,67
CIM do Douro	1	103 000,00	0,70	103 000,00
CIM da região de Aveiro	7	769 380,04	5,25	109 911,43
CIM de Viseu Dão Lafões	7	975 065,67	6,65	139 295,10
CIM das Beiras e Serra da Estrela	8	284 041,50	1,94	35 505,19
CIM da região de Coimbra	11	457 182,00	3,12	41 562,00
CIM da região de Leiria	1	15 323,75	0,10	15 323,75
CIM do Oeste	10	390 940,35	2,67	39 094,03
CIM do Médio Tejo	1	216 976,03	1,48	216 976,03
CIM da Beira Baixa	3	71 237,50	0,49	23 745,83
CIM do Alto Alentejo	3	105 267,20	0,73	35 089,07
CIM do Alentejo Central	12	688 258,82	4,69	57 354,90
CIM do Alentejo Litoral	2	76 909,39	0,53	38 454,70
CIM do Baixo Alentejo	3	100 195,00	0,69	33 398,33
CIM do Algarve	6	1 003 336,45	6,83	167 222,74
TOTAL	224	14 664 861,04	100,00	65 761,71

Em seguida, o *Quadro 8* resume, de forma desagregada, as modalidades de apoio da DGArtes, em 2014, tendo por base a sua distribuição geográfica (entidades intermunicipais).

Quadro 8. Número de apoios da DGArtes por entidades intermunicipais e por modalidade de apoio (2014).

	Bienais 2013/2014	Quadrienal 2013/2016	Tripartidos Bienais 2013/2014	Tripartidos Quadrienais 2013/2016	Apoios Pontuais 2014	Apoios à Internacionalização 2014	Pegada Cultural – Artes e Educação	Apoios Extraordinários às Orquestras	Total
AM de Lisboa	19	25	1	8	20	11	1		85
AM do Porto	12	16	3	4	12	4	1		52
CIM do Alto Minho				1					1
CIM das Terras de Trás-os-Montes	1								1
CIM do Cávado	2	1		1		1			5
CIM do Ave				2		1			3
CIM do Tâmega e Sousa		1						1	2
CIM do Douro			1						1
CIM da região de Aveiro				1	2	3		1	7
CIM de Viseu Dão Lafões	1	2		2	1		1		7
CIM das Beiras e Serra da Estrela	1	3			3	1			8
CIM da região de Coimbra	1	1	4		1	4			11
CIM da região de Leiria	1								1
CIM do Oeste	1	2	1	1	3	2			10
CIM do Médio Tejo				1					1
CIM da Beira Baixa		1			1	1			3
CIM do Alto Alentejo	1		1			1			3
CIM do Alentejo Central	1	3		4	1	2	1		12
CIM do Alentejo Litoral	2								2
CIM do Baixo Alentejo	1		1		1				3
CIM do Algarve		1	2	1			1	1	6
TOTAL	44	56	14	26	45	31	5	3	224

COMPARAÇÃO COM 2012 E 2013

Os valores concedidos pela DGArtes às entidades artísticas aumentaram de 2012 para 2013 e diminuíram de 2013 para 2014; representando contudo um acréscimo de 13,6% em 2014, quando comparado com o montante total concedido em 2012, num total de 12 906 350,64 euros (*Gráfico 3*).

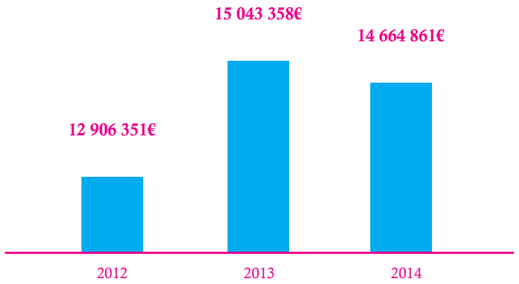


Gráfico 3.
Montante de apoios entre 2012 e 2014.

Assim, em 2012, o montante total atribuído pela DGArtes foi de 12 906 350,64 euros, divididos em 205 apoios, numa média de 62 957,81 euros por apoio, e contemplando 183 entidades artísticas. Em 2013, o montante total foi de 15 043 357,77 euros, repartido em 249 apoios, com o valor médio de 60 415,09 euros por apoio, abarcando 207 entidades.

Em 2014, o montante total disponibilizado pela DGArtes foi de 14 664 861,04, dividido entre 224 apoios, com o valor médio de 65 761,71 euros por apoio, distribuídos por 202 entidades. Embora o número total de apoios às entidades artísticas tenha diminuído entre 2013 e 2014, o montante total dos apoios permaneceu mais ou menos estável nos últimos dois anos.

No *Gráfico 4* apresenta-se o número de apoios concedidos pela DGArtes entre 2013 e 2014, nas diferentes modalidades.

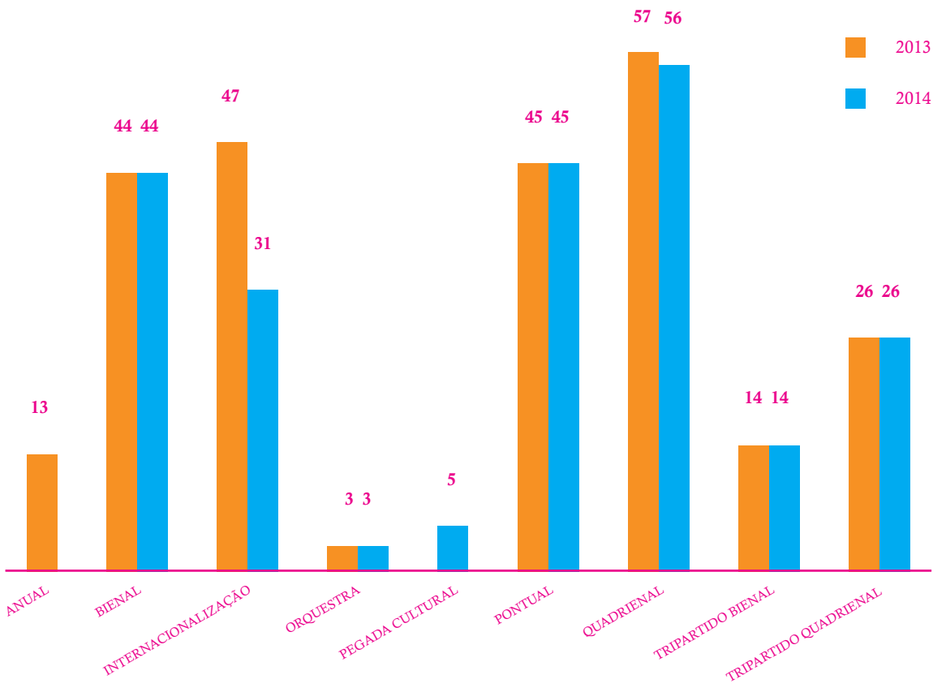
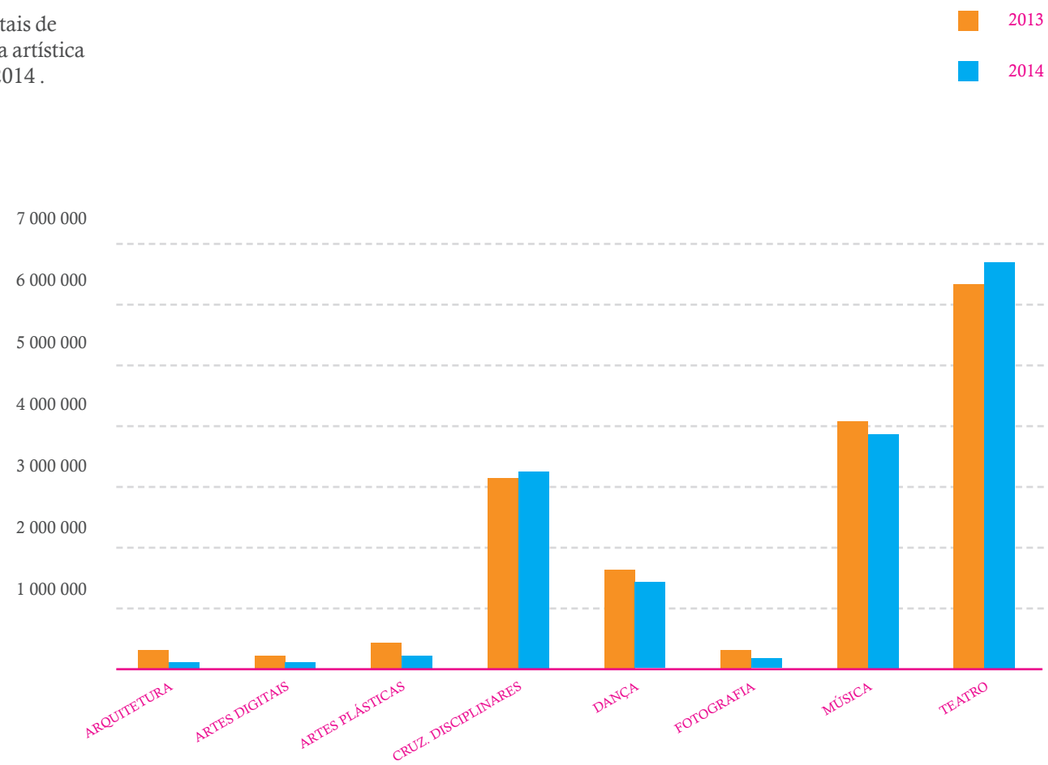


Gráfico 4.
Número de apoios concedidos por modalidade entre 2013 e 2014.

Observa-se que em 2014 as subvenções nas modalidades de bienal, pontual, quadrienal e acordos tripartidos (bienal e quadrienal) e o apoio às orquestras regionais permaneceram estáveis face a 2013. Registou-se uma diminuição do número de apoios à internacionalização em 2014. Sublinha-se ainda que, no mesmo ano, a DGArtes concedeu um conjunto de apoios destinados aos projetos realizados no âmbito da Pegada Cultural. O montante destinado às restantes áreas artísticas permaneceu mais ou menos estável entre 2013 e 2014 (*Gráfico 5* e *Quadro 9*).

Gráfico 5.
Montantes totais de apoio por área artística entre 2013 e 2014 .



Quadro 9. Apoio extraordinário às orquestras (2013 e 2014).

Orquestras	Região	2013	2014
Associação Musical das Beiras	Centro	549 919,1	552 182,72
Associação Musical do Algarve	Algarve	664 761,28	664 761,28
Associação Norte Cultural	Norte	752 674,58	641 147,40
Total		1 967 354,96	1 858 091,40

ENTIDADES ARTÍSTICAS APOIADAS:
Montantes, atividades e públicos

"*Pets*"
de Olga Roriz
Companhia Olga Roriz
© Alipio Padilha

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

QUAIS AS ENTIDADES APOIADAS EM 2014?

Em 2014, foram atribuídos pela DGArtes diferentes financiamentos à atividade cultural e artística: bienal, quadrienal, tripartido bienal, tripartido quadrienal, pontual, internacional, Pegada Cultural, e apoio extraordinário às orquestras.

O número total de entidades apoiadas pela DGArtes foi de 202 e os montantes pagos nesse ano são apresentados no *Quadro 10*.

Quadro 10. Entidades artísticas e montantes pagos em 2014.

Entidades artísticas	Tipo de apoio	Montante do apoio pago em 2014
A Circular Associação Cultural	Tripartido Quadrienal	81 605,34
A Escola da Noite - Grupo de Teatro de Coimbra	Quadrienal	123 665,25
	Internacionalização	7 500,00
A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, Crl	Tripartido Quadrienal	99 358,07
A Tarumba - Teatro de Marionetas	Tripartido Quadrienal	56 011,00
Academia de Música de Espinho	Quadrienal	116 250,00
Academia de Música de Lagos	Quadrienal	40 564,06
Acordarte - Associação Promotora da Educação Cultural e Artística	Pegada Cultural	49 171,95
ACTA - A Companhia de Teatro do Algarve	Tripartido Quadrienal	100 642,20
	Pegada Cultural	48 011,11
Actecas - Promoção de Comércio Artístico, Lda	Quadrienal	139 590,50
Actual Arquitectura da Cultura - AADK Portugal Associação	Pontual	15 000,00
Alkantara - Associação Cultural	Bienal	90 508,25
Albi Asta - Associação de Teatro e Outras Artes do distrito de Castelo Branco	Bienal	47 380,80
Alma d'Arame - Associação Cultural	Tripartido Quadrienal	25 000,00
	Pegada Cultural	48 454,39
Amarelo Silvestre - Associação Cultural	Pontual	7 500,00
AMDA - Associação em Mértola Para Desenvolver e Animar	Tripartido Bienal	34 000,00
Ângulo das Palavras Unipessoal, Lda	Internacionalização	19 164,32
Ao Cabo Teatro - Associação Cultural	Bienal	55 001,44
Ar de Filmes, Lda	Quadrienal	88 147,50
Arte das Musas, Lda	Quadrienal	50 737,50
Arte pública - Associação Artes Performativas de Beja	Pontual	25 000,00
Arte Total - Centro de Educação pela Arte, Lda	Quadrienal	44 548,65
Artech-Int - Associação Internacional de Arte Computacional	Pontual	25 000,00
Artistas Unidos - Produção e Realização de Cinema, Teatro e Outros Espectáculos Artísticos, Lda *	Quadrienal	284 112,00
Associação Arte no Tempo	Pontual	15 000,00
Associação Cão Solteiro Produção e Realização de Espectáculos e Ideias *	Bienal	39 580,16
Associação Cultural - Projecto Teatral	Pontual	15 000,00
Associação Cultural - As Boas Raparigas Vão para o Céu e as Más para Todo o Lado	Bienal	29 554,06
Associação Cultural Companhia Clara Andermatt	Bienal	56 753,00
	Internacionalização	19 165,10
Associação Cultural Desportiva e Recreativa do Fôjo	Quadrienal	123 211,00
Associação Cultural e Recreativa de Tondela*	Tripartido Quadrienal	309 345,00
Associação Cultural ESTE - Estação Teatral da Beira Interior	Quadrienal	53 072,18
Associação Cultural Materiais Diversos	Tripartido Quadrienal	216 976,03
Associação Cultural Sete Sóis Sete Luas	Tripartido Bienal	50 000,00
	Internacionalização	14 000,00

Entidades artísticas	Tipo de apoio	Montante do apoio pago em 2014
Associação Cultural Teatro dos Aloés	Tripartido Bienal	130 000,00
Associação Cultural Teatro Meia Volta e Depois à Esquerda Quando Eu Disser	Internacionalização	33 428,40
Associação Cultural Teatromosca	Pontual	25 000,00
Associação Cultural Zona Não Vigiada	Pontual	25 000,00
Associação de Cursos Internacionais de Música de Óbidos	Quadrienal	15 506,42
Associação de Fomento do Ensino Artístico	Quadrienal	33 176,00
	Internacionalização	11 800,00
Associação de Ideias Obscuras - ASSéDIO	Quadrienal	48 787,20
Associação Divino Sospiro	Bienal	55 944,00
Associação dos Amigos do Tocá Rufar	Quadrienal	15 990,00
Associação Fogo Posto	Internacionalização	4 420,00
Associação Internacional de Música da Costa do Estoril	Pontual	25 000,00
Associação Maumaus - Centro de Contaminação Visual	Quadrienal	55 166,11
Associação Meridional de Cultura	Quadrienal	152 445,36
Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	Tripartido Bienal	135 455,75
Associação Orquestra Jazz de Matosinhos	Quadrienal	81 315,00
Associação Portuguesa da Viola D'Arco	Pontual	25 000,00
Associação Portuguesa de Flautas	Internacionalização	10 898,00
	Pontual	15 000,00
Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim	Tripartido Quadrienal	132 000,00
Associação Vo'Arte	Tripartido Quadrienal	60 290,00
Associação Zé dos Bois	Tripartido Quadrienal	125 919,00
Auaufeiomau - Cooperativa Cultural, Crl	Internacionalização	13 275,00
BAAL 17 - Companhia de Teatro na Educação do Baixo Alentejo	Bienal	41 195,00
Ballet Teatro Contemporâneo do Porto, Crl	Quadrienal	84 885,76
Banda de Alcobaça*	Tripartido Quadrienal	121 283,47
Banda Nova Sinfónica Portuguesa	Quadrienal	71 429,69
BCN - Ballet Contemporâneo do Norte	Tripartido Bienal	102 170,00
Biblioteca de Instrução e Recreio	Quadrienal	10 576,11
Binaural - Associação Cultural de Nodar	Bienal	41 808,67
Bomba Suicida - Associação de Promoção Cultural	Bienal	21 126,60
	Internacionalização	2 900,00
C.E.M - Centro em Movimento	Tripartido Quadrienal	68 562,00
Carlos Bartilotti Unipessoal, Lda	Internacionalização	7 200,00
Casa B - Associação Cultural	Tripartido Bienal	75 000,00
Casa da Esquina - Associação Cultural	Tripartido Bienal	22 792,40
CENDREV - Centro Dramático de Évora - Associação	Quadrienal	108 988,53
Centro de Artes do Espectáculo de Viseu, Associação Cultural e Pedagógica	Tripartido Quadrienal	362 791,00
	Pegada Cultural	49 500,00
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens	Pontual	25 000,00
Centro de Investigação em Astronomia/Astrofísica da Universidade Porto	Pontual	7 500,00
Chão de Oliva - Centro de Difusão Cultural em Sintra	Quadrienal	48 805,35
CIFAD - Centro de Investigação e Formação em Artes e Design, Lda	Pontual	25 000,00
CiRAC - Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão	Tripartido Bienal	38 500,00
Circo de Ideias - Associação Cultural	Pontual	7 500,00
Circolando - Cooperativa Cultural, CRL	Bienal	84 127,58
	Internacionalização	11 600,00
	Internacionalização	27 321,20
Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra	Tripartido Bienal	62 722,01

Entidades artísticas	Tipo de apoio	Montante do apoio pago em 2014
Círculo De Cultura Teatral / Teatro Experimental do Porto	Quadrienal	71 320,15
Círculo Musical Português - Orquestra Sinfónica Juvenil*	Quadrienal	55 900,92
CITEC - Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho	Pontual	25 000,00
Colectividade Cultural e Recreativa de Sta Catarina	Quadrienal	62 566,52
Comédias do Minho - Associação para a Promoção de Actividades Culturais no Vale do Minho	Tripartido Quadrienal	187 900,00
Companhia de Dança Contemporânea de Évora	Quadrienal	76 897,34
Companhia de Dança de Almada	Bienal	63 681,67
	Internacionalização	26 841,52
Companhia de Música Teatral	Quadrienal	37 926,33
Companhia de Teatro de Almada, Crl	Tripartido Quadrienal	400 000,00
Companhia Instável - Associação	Bienal	74 001,51
Companhia Olga Roriz - 1995 Associação	Quadrienal	93 764,66
Companhia Paulo Ribeiro - Associação Cultural	Quadrienal	80 910,00
Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo	Internacionalização	22 626,50
Comuna Teatro de Pesquisa, Crl	Quadrienal	166 398,80
Contemporaneus - Associação para a promoção da arte contemporânea	Bienal	27 109,33
Contra Regra - Associação de Animação Cultural	Bienal	52 709,39
Cooperativa de Produção Artística Teatro Animação O Bando, Crl	Quadrienal	308 880,00
Coro de Câmara de Lisboa	Pontual	7 500,00
CTB - Companhia de Teatro de Braga, Crl	Tripartido Quadrienal	340 424,25
Cultivamos Cultura - Associação Cultural	Bienal	24 200,00
Cultivarte Associação Cultural - Quarteto de Clarinetes de Lisboa	Quadrienal	39 821,11
Culturproject - Gestão de Projectos Culturais, Lda	Pontual	15 000,00
Curtas Metragens - Cooperativa de Produção Cultural, Crl	Tripartido Quadrienal	74 600,00
D'Orfeu - Associação Cultural	Tripartido Quadrienal	150 000,00
	Internacionalização	7 135,00
DCN Companhia de Dança do Norte-Associação Cultural	Bienal	31 796,74
DEMO (Dispositivo Experimental, Multidisciplinar e Orgânico) - Associação Cultural	Internacionalização	7 810,00
Domingos Tavares, arquitectos, Lda	Bienal	10 629,60
Doppio Ensemble	Internacionalização	7 347,50
DuplaCena, Produção e Realização de Festivais, Espectáculos e Audiovisuais, Lda	Tripartido Quadrienal	51 296,00
Eduarda Neves, Unipessoal, Lda	Pontual	25 000,00
Encontros da Imagem - Associação Cultural	Bienal	63 862,67
Engenho das Ideias - Produção e Programação Cultural, Lda	Bienal	34 810,67
Escola de Mulheres - Oficina de Teatro, Lda	Quadrienal	60 550,35
ÉTER - Produções Culturais - Associação	Internacionalização	33 600,00
Festival Internacional de Marionetas	Quadrienal	68 400,00
Foco Musical Sul - Educação e Cultura, Lda	Bienal	17 217,95
Formas Efémeras Unipessoal, Lda	Pontual	15 000,00
Formiga Atómica - Associação Cultural	Pontual	7 500,00
Forum Dança, Associação Cultural	Quadrienal	52 540,74
Fundação Conservatório Regional de Gaia	Quadrienal	19 696,48
GICC Teatro das Beiras	Quadrienal	91 112,52
GMCL - Grupo de Música Contemporânea de Lisboa	Quadrienal	44 778,88
Grupo de Acção Teatral A Barraca - Cooperativa de Produção Artística CRL	Quadrienal	50 999,25
Grupo Teatroesfera	Bienal	38 400,00
Harmonyrails - Associação cultural (Quarteto Contratempus)	Pontual	15 000,00
Horta Seca - Associação Cultural	Pontual	7 500,00
Instituto Leonardo Da Vinci	Pontual	7 500,00

"*Inês*",
de Volmir Cordeiro
Materiais Diversos,
Espetáculo no âmbito do projeto "*Meet Volmir Meet Lander*"
© Fernanda Tafner

Entidades artísticas	Tipo de apoio	Montante do apoio pago em 2014
Jangada - Cooperativa de Teatro Profissional, Crl	Quadrienal	71 431,93
Jangada de Pedra Produção Dança e Teatro, Lda	Bienal	29 915,44
Jazz ao Centro Clube*	Tripartido Bienal	0,00
João Garcia Miguel, Unipessoal, Lda	Bienal	107 666,00
	Internacionalização	9 312,30
KARNART Criação e Produção de Objectos Artísticos Associação	Tripartido Quadrienal	37 922,00
KKYM, Lda	Pontual	25 000,00
LAC - Laboratório de Actividades Criativas, Associação Cultural	Tripartido Bienal	74 357,80
Lafontana Produções Artísticas Unipessoal, Lda	Tripartido Quadrienal	49 600,00
Manuel Ferreira Wiborg de Carvalho	Internacionalização	11 650,00
Mãozorra - Associação Cultural	Pontual	15 000,00
Máquina Agradável - Associação Cultural	Pontual	25 000,00
Marina Nabais Dança - Associação Cultural	Pontual	15 000,00
Matos, Caiano & Wandschneider, Lda	Pegada Cultural	48 260,15
	Bienal	14 714,36
Miso Music Portugal - Associação Cultural de Utilidade Pública	Quadrienal	95 713,36
MPMP - Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa	Pontual	25 000,00
Mundo Perfeito - Criação de Conteúdos para Televisão e Cinema, Unipessoal, Lda	Bienal	77 379,75
Mundo Razoável - Associação Cultural	Pontual	25 000,00
Musicamera, Lda	Pontual	15 000,00
	Internacionalização	5 500,00
MVAC - Mala Voadora Associação Cultural	Bienal	71 400,00
	Internacionalização	7 819,00
Nome Eira - Produção e Realização de Espectáculos e Audiovisuais, Lda	Quadrienal	72 841,71
Nome Próprio - Associação Cultural	Pontual	25 000,00
Novo Grupo de Teatro, Crl	Quadrienal	162 923,10
O Cão Danado e Companhia	Bienal	38 067,88
O Espaço do Tempo - Associação Cultural	Tripartido Quadrienal	245 000,00
	Internacionalização	3 778,00
O Rumo do Fumo, Produção de Eventos, Lda	Bienal	63 216,40
O Teatrão	Tripartido Bienal	125 500,00
	Internacionalização	19 615,55
Oficinas do Convento	Tripartido Quadrienal	35 000,00
OPIUM, Lda	Pontual	7 500,00
Ordem do O - Associação Cultural	Pontual	15 000,00
Orfeão De Leiria | Conservatório de Artes - Associação	Bienal	15 323,75
Orquestra Clássica do Centro	Internacionalização	19 758,24
Orquestra Clássica do Sul (Associação Musical Do Algarve)	Orquestras	664 761,28
Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras	Tripartido Quadrienal	141 200,00
Orquestra de Câmara Portuguesa - Associação Musical	Bienal	39 686,50
Orquestra do Norte (Associação Norte Cultural) *	Orquestras	641 147,40
Orquestra Filarmonia das Beiras (Associação Musical das Beiras)	Orquestras	552 182,72
OUT.RA - Associação Cultural	Pontual	25 000,00
Panmixia - Associação Cultural	Bienal	57 381,85
Passos e Compassos - Associação para a divulgação e desenvolvimento das artes de espectáculo	Quadrienal	26 600,00
Pé de Vento - Colectivo de Animação Teatral, Crl	Quadrienal	45 879,66
PedeXumbo - Associação para a Promoção da Musica e da Dança	Quadrienal	73 611,23
PELE - Associação Social e Cultural	Bienal	21 399,58

Entidades artísticas	Tipo de apoio	Montante do apoio pago em 2014
Penetrarte - Associação Cultural	Bienal	38 124,75
	Internacionalização	12 503,80
Peripécia Teatro, Crl	Tripartido Bienal	103 000,00
Plano Geométrico Associação Cultural	Pontual	25 000,00
Plataforma de Fotografia Ci.clo, Unipessoal, Lda	Bienal	29 877,50
Pracena - Cooperativa de Produções Teatrais, Crl	Quadrienal	84 676,50
Praga Associação Cultural	Quadrienal	113 305,50
Primeiros Sintomas - Associação Cultural	Bienal	68 749,65
Produções Independentes - Associação	Pontual	15 000,00
Projecto Ruínas - Associação	Tripartido Quadrienal	25 000,00
Quarta Parede - Associação de Artes Performativas da Covilhã	Pontual	25 000,00
Raquel da Silva André	Internacionalização	7 840,00
Real, Lda	Bienal	63 173,33
S.A. Marionetas - Teatro & Bonecos	Pontual	7 500,00
	Internacionalização	4 836,00
Saco Azul - Associação Cultural	Bienal	24 400,00
Seiva Trupe - Teatro Vivo, Crl	Quadrienal	47 679,06
Síntese - Grupo de Música Contemporânea	Pontual	7 500,00
Sonoscopia - Associação Cultural	Pontual	25 000,00
Teatreia - Associação Cultural	Pontual	15 000,00
Teatro Art'Imagem	Quadrienal	55 161,60
Teatro Bruto - Associação Cultural	Bienal	49 559,49
Teatro da Cornucópia, Lda	Quadrienal	309 600,00
Teatro da Garagem, Crl	Quadrienal	122 486,36
Teatro da Rainha - Associação Republicana da Rainha e Etc	Tripartido Bienal	74 260,05
Teatro da Terra - Centro de Criação Artística de Ponte de Sor, Crl	Bienal	41 267,20
Teatro de Ferro Associação	Quadrienal	51 013,18
Teatro de Marionetas do Porto	Quadrienal	82 833,33
Teatro do Bolhão Centro de Formação e Produção, Crl	Quadrienal	111 728,75
Teatro do Vão d'Escada - Associação Cultural	Pontual	15 000,00
Teatro do Vestido - Associação Cultural	Bienal	42 640,30
Teatro Estúdio Fontenova	Pontual	25 000,00
Teatro Extremo - Companhia de Teatro Itinerante, Associação Cultural	Bienal	56 540,00
Trimagisto - Cooperativa de Experimentação Teatral, Crl	Pontual	15 000,00
Útero Associação Cultural	Tripartido Quadrienal	24 516,18
Vertigo - Associação Cultural	Internacionalização	11 340,00
Visões Úteis Associação	Quadrienal	44 081,41
White Imago unipessoal, Lda	Bienal	44 426,67
	Internacionalização	6 470,00
Zonequorum Ballet, Lda	Bienal	63 606,67

ENTIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA E REGIÃO

As áreas artísticas com mais entidades apoiadas foram o teatro (37,3%), a música (21,4%) e os cruzamentos disciplinares (20,9%), como se pode observar no *Gráfico 6*.

Ao longo de 2014, as entidades artísticas desenvolveram cerca de 819 atividades e fizeram 5 948 apresentações. Em média, cada atividade foi apresentada 7,3 vezes.

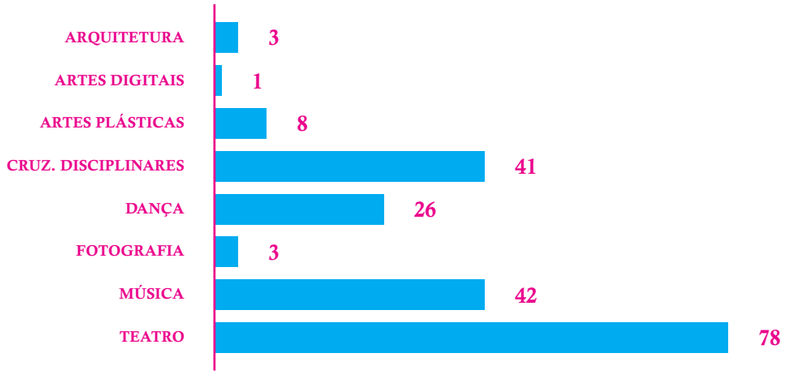


Gráfico 6. Número de entidades apoiadas por área artística.

Quanto ao número de entidades por área artística e por região, em 2014 Lisboa e Vale do Tejo concentra 89 entidades apoiadas pela DGArtes. A região Norte é a segunda mais representativa em termos do número de entidades financiadas, num total de 62 *(Quadro 11)*. O teatro é, uma vez mais, a área artística com um maior número de entidades subvencionadas (78).

Quadro 11 Número de entidades apoiadas por área artística e por região.

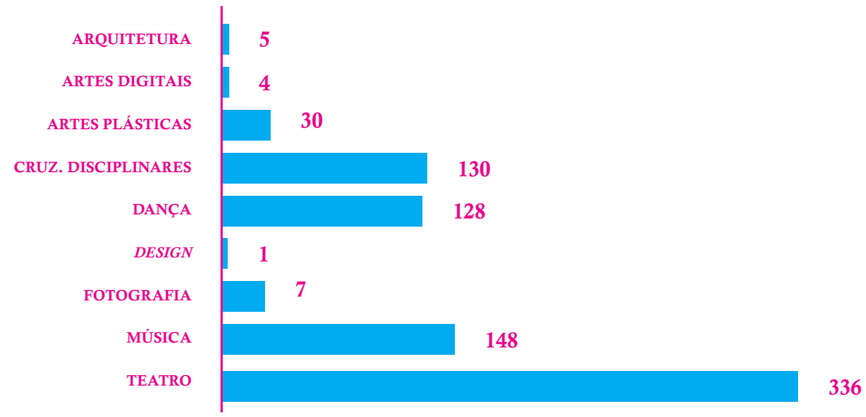
	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Norte
Arquitetura					3
Artes digitais				1	
Artes plásticas	1		1	3	3
Cruzamentos disciplinares	5	2	7	14	13
Dança	3		1	18	4
Fotografia					3
Música	2	2	9	16	13
Teatro	6	1	11	37	23
TOTAL	17	5	29	89	62

"Poeta Rei do Al-Andalu"
Al-Mu'tamid

ATIVIDADES APOIADAS POR ÁREA ARTÍSTICA E DOMÍNIO DE ATIVIDADE

Quanto ao número de atividades apoiadas pela DGArtes, em 2014 destaca-se fortemente o teatro com quase 45% (366) das atividades realizadas pelas entidades artísticas; seguem-se a música (148), os cruzamentos disciplinares (130) e a dança (128), com um número aproximado de atividades *(Gráfico 7)*.

Gráfico 7. Número de atividades apoiadas por área artística.



"O Resto e o Gesto: Desenhos para o Século XXI", de Exposição de Alexandre Farto, Catarina Patrício e Paulo Lisboa
© Ricardo M. Geraldes

Do conjunto de atividades financiadas pela DGArtes, desenvolveram-se 229 criações de novos espetáculos e fez-se a reposição de outros 106. O *Gráfico 8* mostra ainda a importância do número de atividades de formação (79) e de sensibilização de públicos (69).

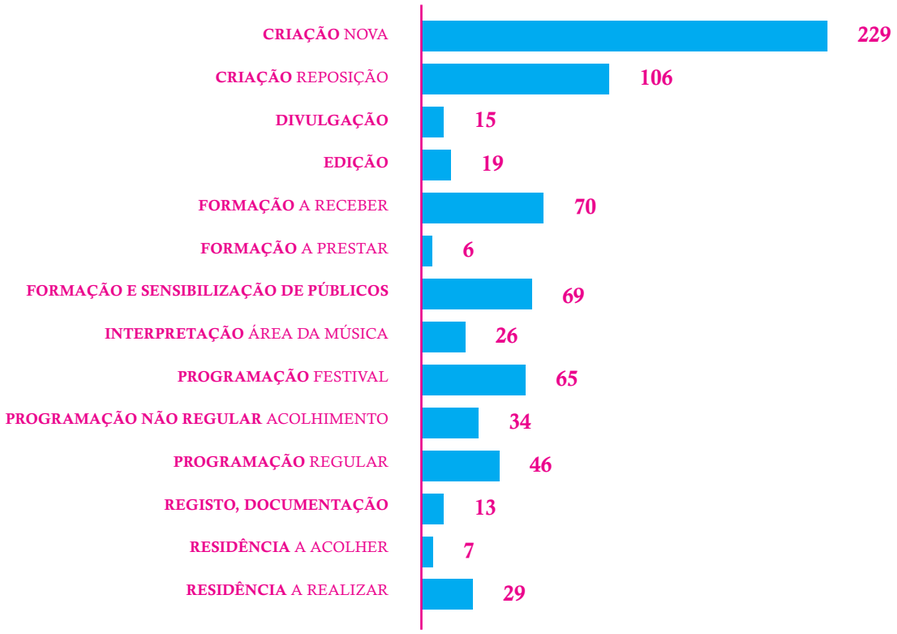


Gráfico 8.
Domínio das atividades apoiadas.

ATIVIDADES APOIADAS POR COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

Em 2014, as atividades apoiadas pela DGArtes abrangeram duas áreas metropolitanas e 19 comunidades intermunicipais. Sublinha-se a intensidade da atividade artística desenvolvida nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, onde se concentra o maior número de atividades realizadas, 340 e 184, respetivamente. De notar ainda o número importante de atividades desenvolvidas nas comunidades intermunicipais do Alentejo Central e de Viseu Dão Lafões, que surgem em terceiro e quarto lugares quando comparadas com as restantes *(Gráfico 9)*.

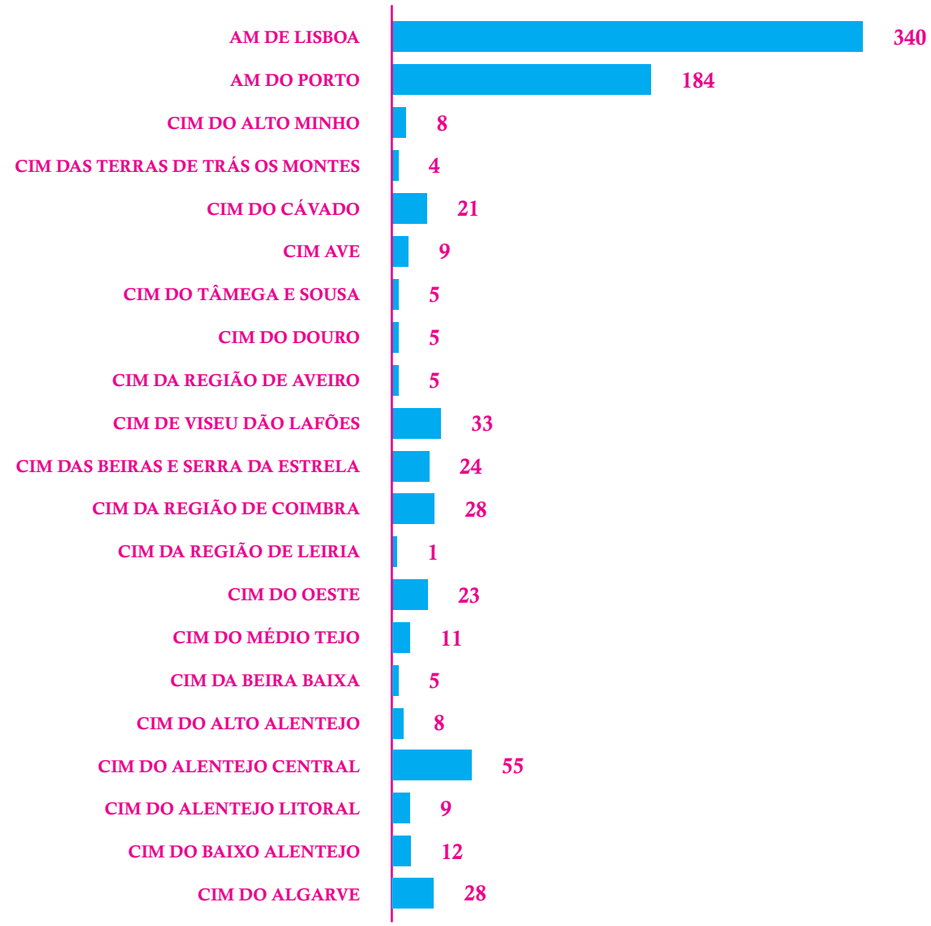


Gráfico 9.
Número de atividades por comunidade intermunicipal (CIM) e área metropolitana (AM).

NÚMERO DE APRESENTAÇÕES REALIZADAS

Durante o ano 2014, as entidades apoiadas pela DGArtes realizaram um total de 5 948 apresentações *(Gráfico 10)*, sublinhando-se a sua importância nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (2 468) e na região Norte (1 528).

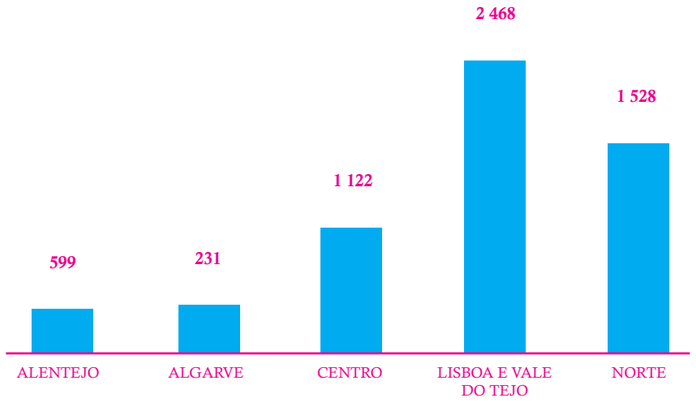


Gráfico 10.
Número de apresentações por região (RDC).

O teatro foi a área artística com o maior número de apresentações em 2014. Em seguida, surgem os cruzamentos disciplinares, a música e a dança com um número de apresentações muito semelhante *(Gráfico 11)*.

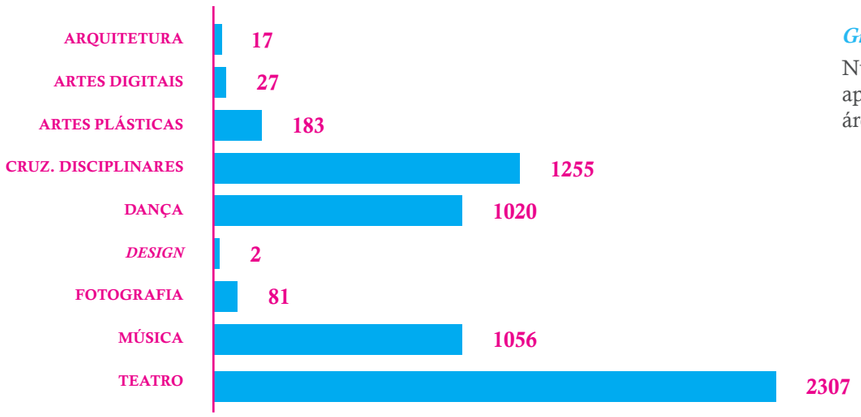


Gráfico 11.
Número de apresentações por área artística.

NÚMERO DE ESPETADORES/VISITANTES POR ÁREA ARTÍSTICA, COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

Em 2014, as entidades artísticas apoiadas pela DGArtes contabilizaram 935 066 espetadores/visitantes. As entidades do teatro (30%), da música (28%), dos cruzamentos disciplinares (19%) e da dança (14%) foram aquelas que mais espetadores/visitantes tiveram. Seguiram-se as artes plásticas (5%) e a arquitetura (3%), e as restantes responderam por apenas 1% dos espetadores/visitantes *(Gráfico 12)*.

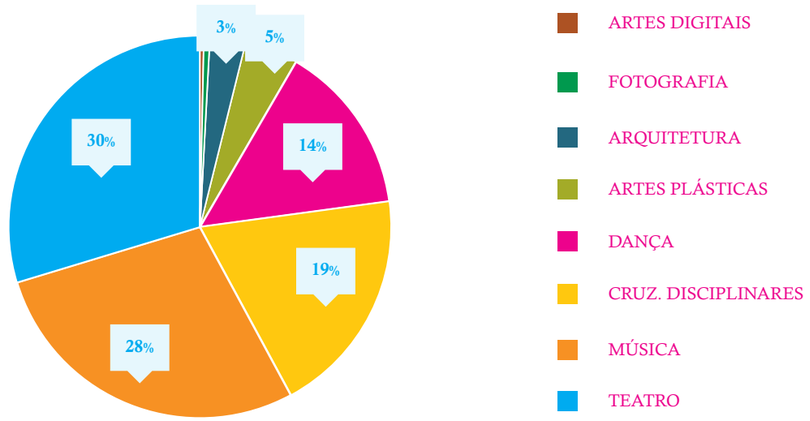


Gráfico 12.
Percentagem de espetadores/ visitantes por área artística.

Se atendermos ao número médio de espetadores por espetáculo/evento, destaca-se a área da arquitetura, seguida pela área das artes plásticas e música *(Gráfico 13)*. Realçamos também as entidades, e os seus respetivos eventos/espetáculos, que apresentaram o maior número total de público nas referentes áreas artísticas. Na música, evidencia-se a Miso Music Portugal - Associação Cultural (público total de 70 138) com o evento Art's Birthday - Aniversário das Artes, e a entidade PédeXumbo (público total de 55 597) com o Festival Entrudanças.

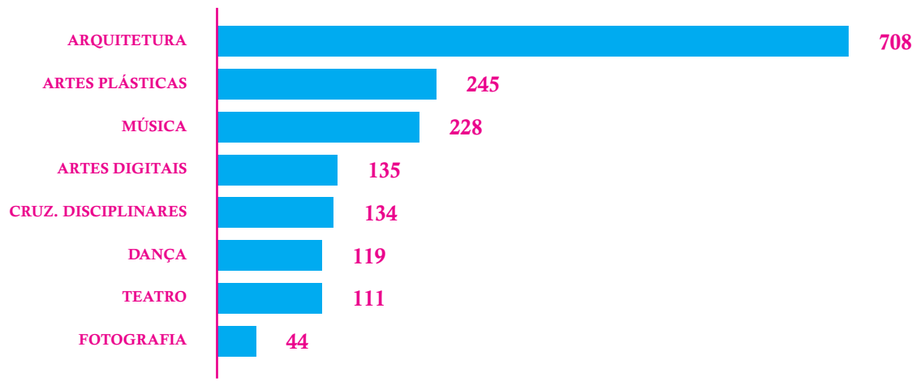


Gráfico 13.
Média de espetadores/ visitantes por apresentação e área artística.

Nos cruzamentos disciplinares, sublinha-se a Associação Cultural e Recreativa de Tondela (público total de 49 402) com o evento Queima e Rebentamento do Judas. Na arquitetura sobressai a entidade Atalho - Laboratório de Arquitetura e Urbanismo (público total de 28 330) com a exposição na Fundação Oriente - Delegação de Macau. Nas artes plásticas destaca-se o Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra (público total de 18 525), com o evento Pedro Tudela: Espelho. No teatro evidenciaram-se as entidades Teatro Art'Imagem (público total de 16 995), com o evento Cómico, e os Artistas Unidos (público total de 16 823), com o espetáculo O Regresso a Casa. Na fotografia sobressai Isadora Hofstaetter Pitella (público total de 3 690) com a exposição no MuMA. Nas artes digitais coube a preeminência a Artech-Int: Associação Internacional de Arte Computacional (público total de 2 427) com a exposição Plano B (Porto).

As áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e a comunidade intermunicipal do Alentejo Central foram as regiões com o mais elevado número total de espetadores/visitantes.

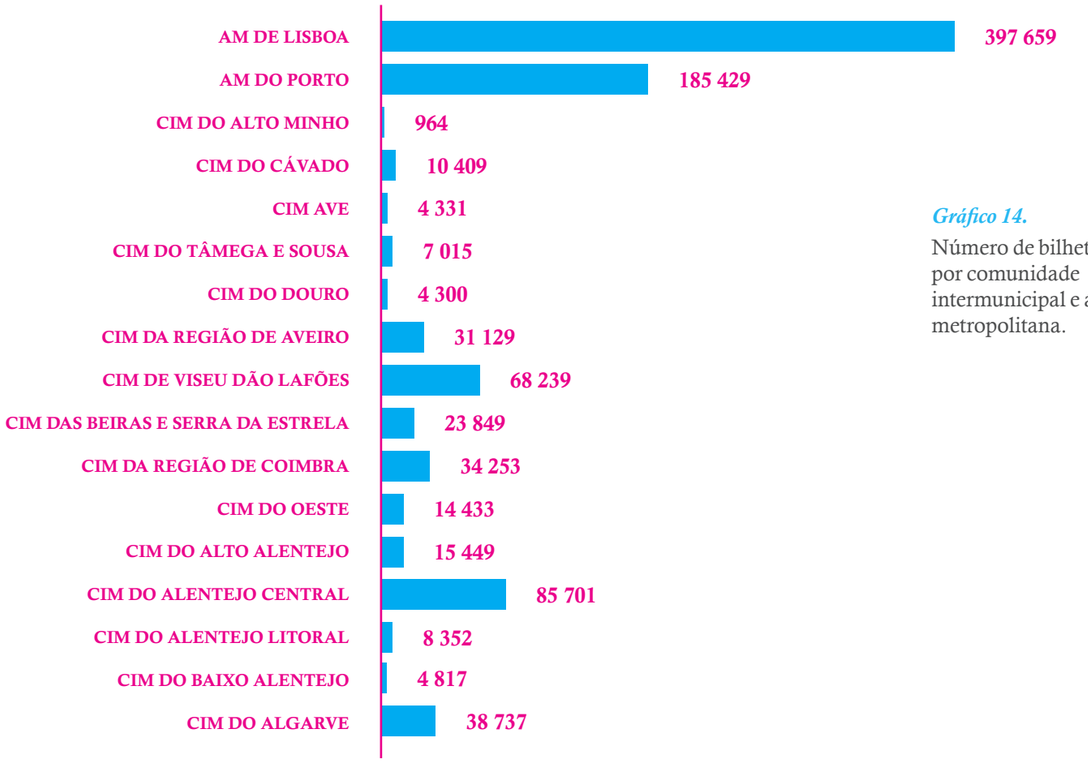


Gráfico 14.
Número de bilhetes por comunidade intermunicipal e área metropolitana.

DADOS TRIMESTRAIS
O 4.º TRIMESTRE 2014

"*Longe do Corpo*"
Mundo Razoável

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

No quarto trimestre de 2014, foram atribuídos pela DGArtes 177 apoios a 169 entidades artísticas. Os financiamentos dividiram-se em sete modalidades: bienal (40), quadrienal (53), tripartido bienal (12), tripartido quadrienal (26), pontual (32), internacionalização (10) e Pegada Cultural (4).

As áreas artísticas com maior número de apoios foram o teatro (73), a música (31), a dança (28) e os cruzamentos disciplinares (27) *(Gráfico 15)*. As entidades artísticas desenvolveram 533 atividades, com 1923 apresentações. Em média, cada atividade foi apresentada 3,6 vezes.

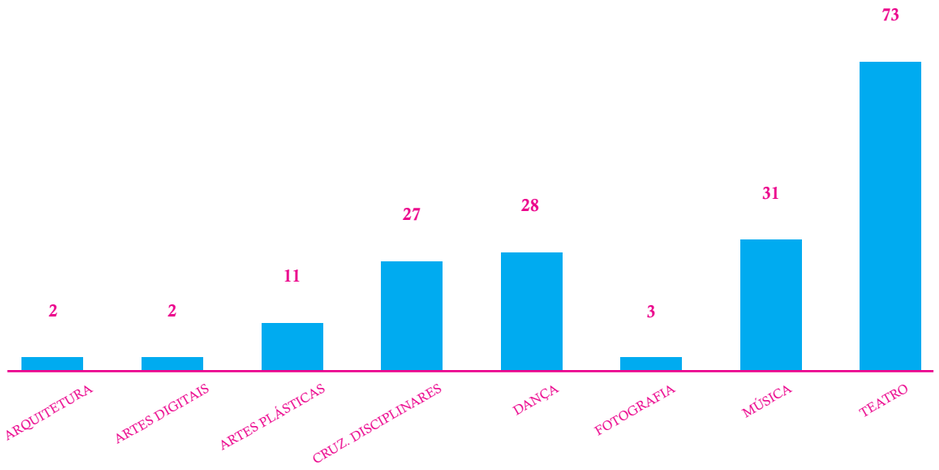


Gráfico 15.
Número de apoios por área artística (4.º trimestre 2014).

Das 169 entidades apoiadas pela DGArtes neste trimestre, 77 situam-se na região de Lisboa e Vale do Tejo e 50 na região Norte *(Gráfico 16)*.

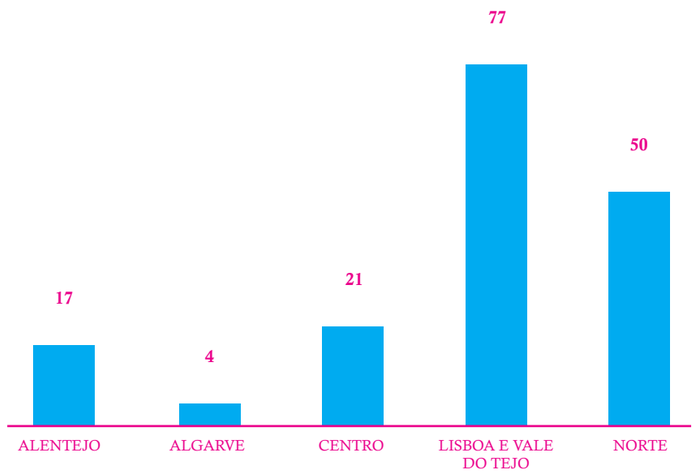


Gráfico 16.
Número de entidades apoiadas por região (NUTS II, 4.º trimestre 2014).

APRESENTAÇÕES REALIZADAS PELAS ENTIDADES ARTÍSTICAS

As entidades artísticas desenvolveram 219 atividades de teatro, 100 de cruzamentos disciplinares, 97 de dança e 87 de música. As artes plásticas, fotografia, artes digitais e arquitetura apresentaram entre 19 e 2 atividades *(Gráfico 17)*.

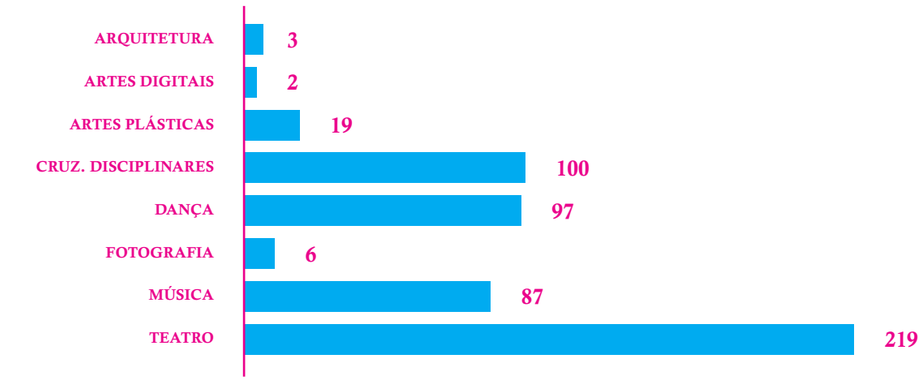


Gráfico 17.
Número de atividades por área artística (4.º trimestre 2014).

No quarto trimestre de 2014 predominaram as novas criações, as reposições de espetáculos/eventos e as atividades de formação e de sensibilização de públicos *(Gráfico 18)*.

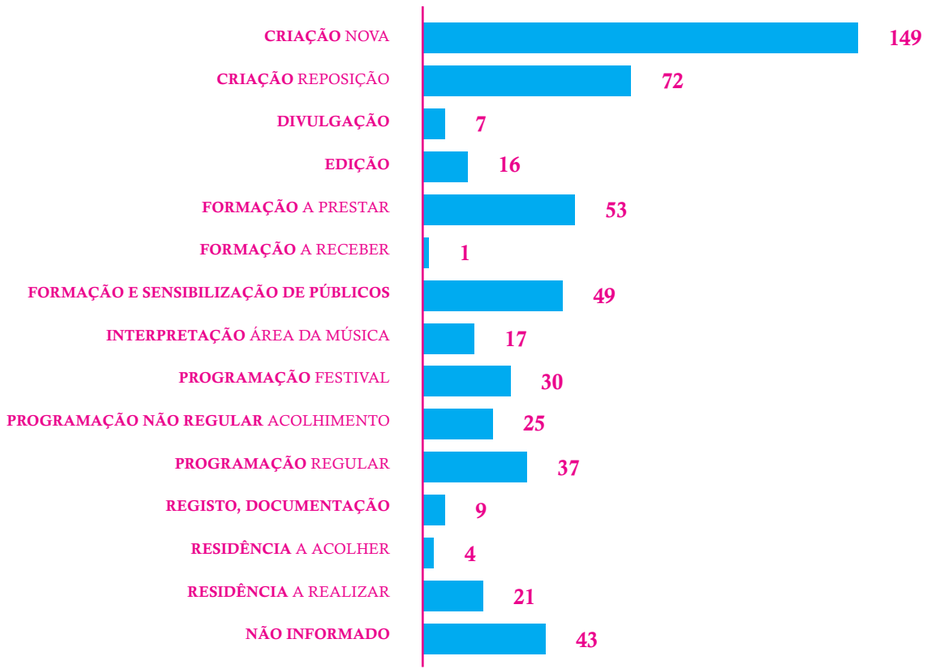


Gráfico 18.
Número de atividades por domínio artístico (4.º trimestre 2014).

"*Conversas de Corpo*", de Clara Bevilaqua e Guilherme Calegari
c.e.m - centro em movimento

ATIVIDADES REALIZADAS POR COMUNIDADES INTERMUNICIPAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

As atividades artísticas apoiadas distribuíram-se pelas duas áreas metropolitanas, de Lisboa e do Porto, e por 16 comunidades intermunicipais, com destaque para as comunidades intermunicipais do Alentejo Central e da região de Coimbra *(Gráfico 19)*.

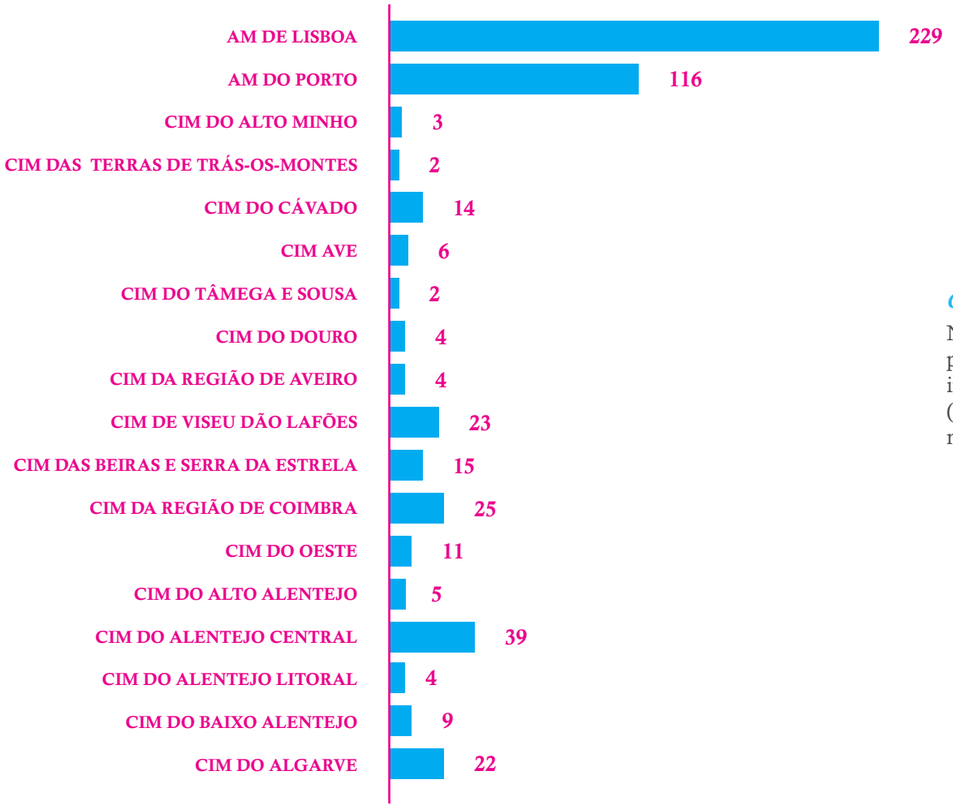


Gráfico 19.
Número de atividades por comunidade intermunicipal (CIM) e por área metropolitana (AM).

NÚMERO DE APRESENTAÇÕES POR REGIÃO

As entidades artísticas financiadas no trimestre em análise realizaram 1 923 apresentações, com destaque para as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Norte, onde tiveram lugar, respetivamente, 781 e 506 apresentações *(Gráfico 20)*.

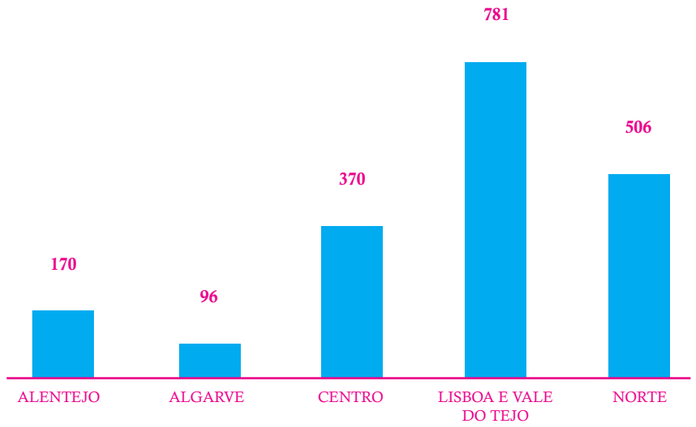


Gráfico 20.
Número de apresentações por região (NUTS II).

As áreas artísticas com maior número de atividades foram o teatro, os cruzamentos disciplinares e a dança *(Gráfico 21)*.

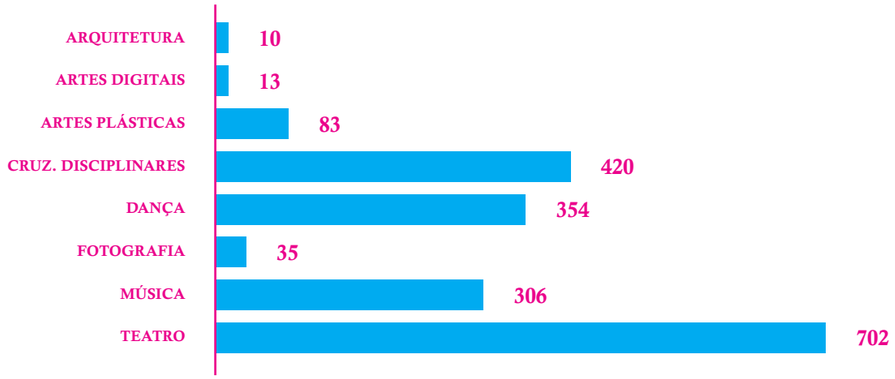


Gráfico 21.
Número de apresentações por área artística.

NÚMERO DE ESPETADORES/VISITANTES POR ÁREA ARTÍSTICA

No trimestre em análise, foram registados pelas entidades cerca de 235 875 espetadores/visitantes. As áreas artísticas que concentraram o maior número de espetadores foram o teatro e a música com, respetivamente, 39% e 24% do público total *(Gráfico 22)*.

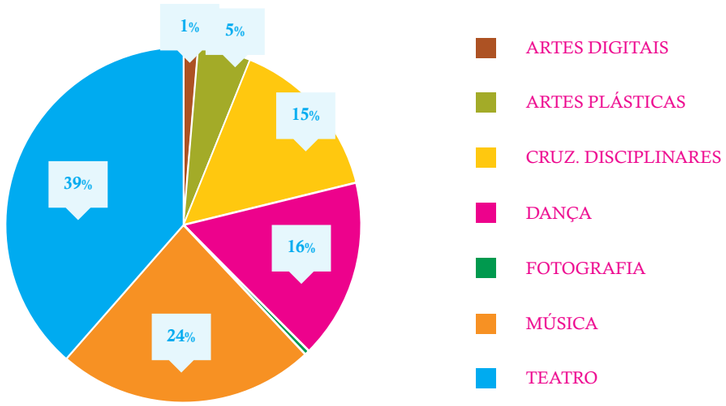


Gráfico 22.
Percentagem de espetadores/visitantes por área artística.

O mais elevado número total de espetadores/visitantes concentrou-se na área metropolitana de Lisboa, seguido da área metropolitana do Porto. Destacam-se também as comunidades intermunicipais de Viseu Dão Lafões e do Alentejo Central *(Gráfico 23)*.

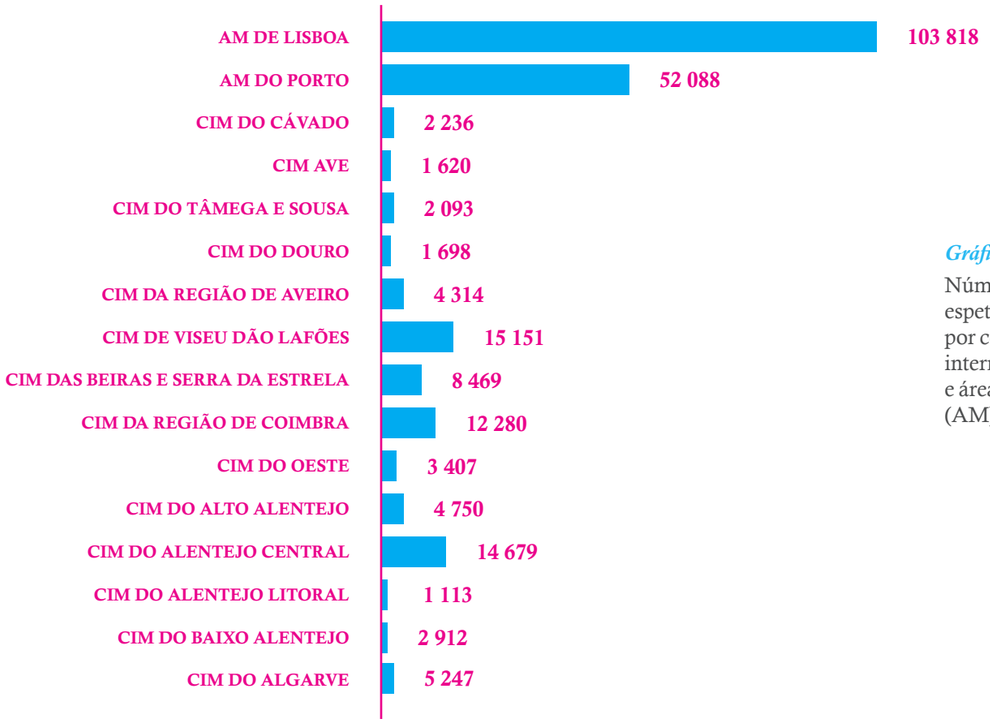


Gráfico 23.
Número de espetadores/visitantes por comunidade intermunicipal (CIM) e área metropolitana (AM).

BALANÇO TRIMESTRAL COMPARATIVO

O balanço comparativo dos quatro trimestres de 2014 configura diferenças na *performance* das entidades artísticas apoiadas pela DGArtes, em relação ao número de entidades que registaram atividade, o número de atividades apoiadas, apresentações realizadas e número de espetadores/visitantes *(v. Quadro 12, Gráficos 24 e 25)*.

1.º TRIMESTRE
(janeiro, fevereiro, março)

O primeiro trimestre de 2014 registou um número de apresentações elevado (1461), embora seja aquele com o menor número de entidades apoiadas com registo de atividades no âmbito do plano de atividades apresentado para apoio (128) e o menor número de atividades realizadas. Destaca-se a área da arquitetura, que concentrou a sua atividade nos primeiros dois trimestres de 2014, e a fotografia no primeiro, e ainda no quarto trimestre. A este propósito v. Boletim Trimestral, n.º 2 e n.º 3, respetivamente).

2.º TRIMESTRE
(abril, maio, junho)

O segundo trimestre de 2014 (de Abril a Junho) registou o segundo maior número de apresentações (1813) realizadas pelas entidades apoiadas pela DGArtes. Destaca-se a área dos cruzamentos disciplinares (v. Boletim Trimestral, n.º 3).

3.º TRIMESTRE
(julho, agosto, setembro)

O terceiro trimestre compreendeu o menor número de apresentações de 2014. No entanto, tem o segundo maior número de entidades que registaram atividade e, sobretudo, este é o período com maior número de espetadores/visitantes. Apesar das entidades apoiadas pela DGArtes realizarem menos apresentações durante os meses de verão, isso não impede o trimestre de concentrar o maior número de espetadores/visitantes e o segundo maior número de entidades com atividade. O período estival mostra-se propício à apresentação de espetáculos ao ar livre, festivais e animações de rua, e à disponibilização de atividades culturais conexas, de formação e sensibilização de públicos, como os festivais e os ateliês que ocupam os mais jovens nas férias de verão, favorecendo assim o trabalho de algumas entidades artísticas e promovendo audiências mais amplas. A música tem a sua atividade mais forte neste trimestre (v. Boletim Trimestral, n.º 4).

4.º TRIMESTRE
(outubro, novembro, dezembro)

O quarto trimestre de 2014 registou o maior número total de apresentações (1923) realizadas pelas entidades artísticas, mas este é também o período em que se concentram mais entidades (169) e atividades (533) apoiadas pela DGArtes. O teatro merece destaque, e as artes digitais tiveram neste trimestre a sua fase mais ativa.

"*A Floresta d'Água*", pela Orquestra Didática da Foco Musical – Educação e Cultura
© Marcos Mendes

Em geral, destaca-se o 4.º trimestre de 2014 pelo número de entidades a operar, pelas atividades e apresentações realizadas, embora a maior percentagem de público se concentre, de facto, no terceiro trimestre (verão) de 2014.

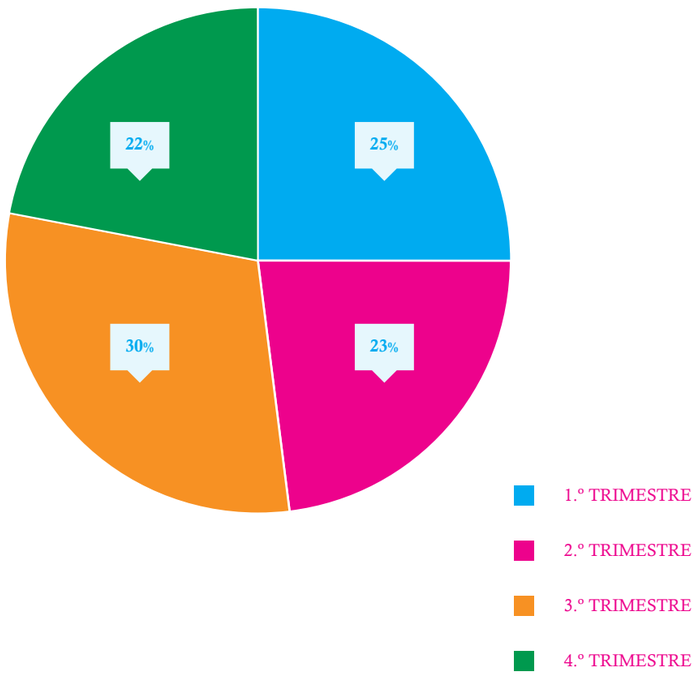
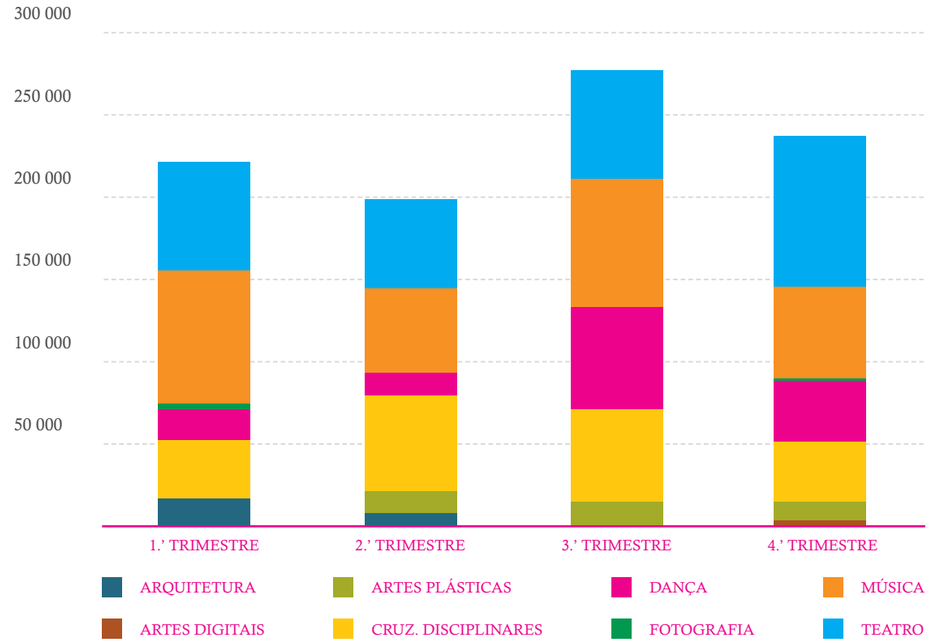


Gráfico 24.
Percentagem de público/visitantes por trimestre (2014).

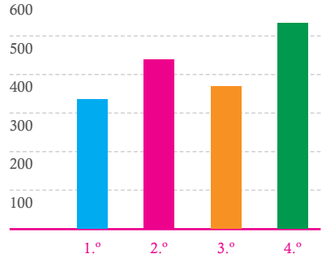
Gráfico 25.
Número de espetadores/ /visitantes por área artística e por trimestre (2014).



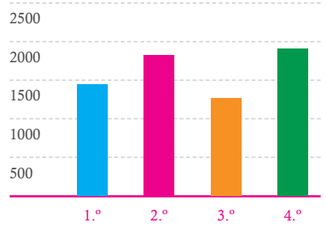
Quadro 12.
Balanço geral para os 4 trimestres de 2014.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Entidades com atividade registada	128	134	143	169
Atividades apoiadas	347	447	380	533
Arquitetura	4	3	2	3
Artes digitais	2	1	2	2
Artes plásticas	6	12	14	19
Cruz. Disciplinares	50	81	74	100
Dança	58	73	73	97
Fotografia	6	5	5	6
Música	71	78	66	87
Teatro	150	194	144	219
Apresentações realizadas	1461	1813	1254	1923
Arquitetura	25	3	2	10
Artes digitais	7	4	2	10
Artes plásticas	11	44	34	83
Cruz. Disciplinares	261	381	274	420
Dança	251	292	232	354
Fotografia	22	15	35	35
Música	297	301	248	306
Teatro	587	773	427	702
Espetadores/ /visitantes*	222 012	199 323	277 856	235 875

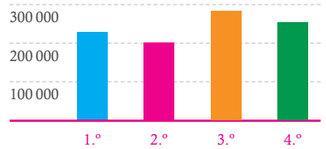
Atividades apoiadas



Apresentações realizadas



Espetadores/visitantes



* Inclui estimativa de espetadores para as atividades de internacionalização no 1.º trimestre.

DESTAQUES DOS BOLETINS TRIMESTRAIS DE 2014

"*Muito Chão*", de Benvindo Fonseca
Companhia de Dança de Almada
© Rodrigo de Souza

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Em 2014, a atuação da DGArtes promoveu, entre outros, três programas de apoio que destacámos em Boletins anteriores: os apoios à internacionalização *(Quadro 13)*, os Acordos Tripartidos *(Quadros 14, 15 e 16)* e os projetos da Pegada Cultural *(Quadro 17)*.

"*The Archaic, Looking Out, the Night Knight*",
de Vânia Rovisco
Festival Cumplicidades / Eira

APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES

Em 2014, a DGArtes concedeu 31 apoios à internacionalização das entidades artísticas, perfazendo um montante de 408 455 euros. Neste âmbito, foram desenvolvidas 33 atividades de internacionalização, com 392 apresentações e 27 728 espetadores/visitantes (v. Boletim Trimestral, n.º 2).

Quadro 13. Número de apoios à internacionalização e montantes atribuídos pela DGArtes, por área metropolitana e comunidade intermunicipal (2014).

Área metropolitana (AM) / Comunidade intermunicipal (CIM)	Número de apoios	Montante total	Percentagem (%)
AM de Lisboa	11	183 680,52	44,97
AM do Porto	4	53 468,70	13,10
CIM do Cávado	1	13 275,00	3,25
CIM do Ave	1	7 810,00	1,91
CIM da região de Aveiro	3	37 197,32	9,10
CIM das Beiras e Serra da Estrela	1	11 800,00	2,90
CIM da região de Coimbra	4	59 377,59	14,53
CIM do Oeste	2	14 148,30	3,46
CIM da Beira Baixa	1	5 500,00	1,34
CIM do Alto Alentejo	1	14 000,00	3,43
CIM do Alentejo Central	2	8 198,00	2,01
TOTAL	31	408 455,43	100,00

APOIOS INDIRETOS - ACORDOS TRIPARTIDOS

Os Acordos Tripartidos foram concedidos a 40 entidades, sendo 26 quadrienais e 14 bienais. Estes apoios perfizeram um montante total de 4 549 999,55 euros, sendo o segundo maior montante total entre as modalidades de apoio da DGArtes, atrás dos financiamentos quadrienais (a este propósito, v. os *quadros 14, 15 e 16* e consultar Boletim Trimestral n.º 3).

No caso dos Acordos Tripartidos quadrienais, o apoio médio por entidade foi de 135 470,00 euros e de 73 411,29 euros para os Acordos Tripartidos bienais. Em geral, os Acordos Tripartidos consagram um apoio médio elevado (os apoios tripartidos quadrienais apresentam o segundo maior valor médio, atrás apenas dos apoios destinados às orquestras). A área metropolitana de Lisboa recebeu o maior número de apoios tripartidos quadrienais e concentra 941 200,00 euros (26,72% do montante total destinado a esta modalidade tripartida). A área metropolitana do Porto e a comunidade intermunicipal da região de Coimbra receberam o maior número de apoios tripartidos bienais.

Quadro 14. Número de Acordos Tripartidos por área metropolitana (AM) e comunidade intermunicipal (CIM), em 2014.

	Tripartido Bienal	Tripartido Quadrienal
AM de Lisboa	1	8
AM do Porto	3	4
CIM do Alto Minho	-	1
CIM do Cávado	-	1
CIM do Ave	-	2
CIM do Douro	1	-
CIM da região de Aveiro	-	1
CIM de Viseu Dão Lafões	-	2
CIM da região de Coimbra	4	-
CIM do Oeste	1	1
CIM do Médio Tejo	-	1
CIM do Alto Alentejo	1	-
CIM do Alentejo Central	-	4
CIM do Baixo Alentejo	1	-
CIM do Algarve	2	1

Quadro 15. Montantes dos Acordos Tripartidos por área metropolitana (AM) e comunidade intermunicipal (CIM), em 2014.

	Tripartido Bienal	(%)	Tripartido Quadrienal	(%)
AM de Lisboa	130 000,00	12,64	941 200,00	26,72
AM do Porto	276 125,75	26,8	337 805,34	9,60
CIM do Alto Minho			187 900,00	5,33
CIM do Cávado			340 424,25	9,66
CIM do Ave			123 874,25	3,52
CIM do Douro	103 000,00	10,02		
CIM da região de Aveiro			150 000,00	4,26
CIM de Viseu Dão Lafões			672 136,00	19,08
CIM da região de Coimbra	211 014,41	20,53		
CIM do Oeste	74 260,05	7,22	121 283,47	3,44
CIM do Médio Tejo			216 976,03	6,16
CIM do Alto Alentejo	50 000,00	4,86		
CIM do Alentejo Central			330 000,00	9,37
CIM do Baixo Alentejo	34 000,00	3,31		
CIM do Algarve	149 357,80	14,53	100 642,20	2,86
TOTAL	1 027 758,01	100,00	3 522 241,54	100,00

"*Meio Corpo*", de Ricardo Pais
Ensemble - Sociedade de Actores
© Sofia Arriscado

Os apoios tripartidos quadrienais foram concedidos em maior número aos cruzamentos disciplinares e os tripartidos bienais ao teatro *(Quadro 16)*.

Quadro 16. Frequência de Acordos tripartidos por área artística (2014).

	Acordo Tripartido Bienal	Acordo Tripartido Quadrienal
Cruzamentos disciplinares	5	18
Dança	1	1
Música	1	3
Teatro	7	4

PROGRAMA "PEGADA CULTURAL – ARTES E EDUCAÇÃO"

Os financiamentos no âmbito da modalidade Pegada Cultural somaram um montante de 243 397 euros (v. Boletim Trimestral, n.º 4). Este valor foi distribuído de maneira equitativa (média de 48 679 euros) entre cinco entidades artísticas, as quais desenvolveram atividades principalmente na área dos cruzamentos disciplinares (3) e do teatro (2).

Quadro 17. Frequência de apoios e montantes da Pegada Cultural por área metropolitana (AM) e comunidade intermunicipal (CIM).

	Número de apoios	Montante total	Percentagem (%)
AM de Lisboa	1	49 171,95	20,20
AM do Porto	1	48 260,15	19,82
CIM de Viseu Dão Lafões	1	49 500,00	20,35
CIM do Alentejo Central	1	48 454,39	19,91
CIM do Algarve	1	48 011,11	19,72
TOTAL	5	243 397,6	100,00

Para fazer uma leitura cruzada dos objetivos para 2014, procurou-se avaliar o impacto do apoio público da DGArtes no trabalho das entidades artísticas financiadas em 2014. Realizou-se, para esse efeito, uma correlação (de Pearson) entre as diferentes modalidades de apoio e apenas dois indicadores de produtividade, que apresentam menos fragilidade e probabilidade de erro: o número de apresentações e de atividades. É possível afirmar que, regra geral, existe uma correlação de sentido positivo entre o apoio/ /montante atribuído às entidades e o número de atividades e apresentações realizadas. Destacam-se os resultados do apoio bienal (a dois anos) e o acordo tripartido quadrienal da DGArtes *(Quadro 18)*.

Quadro 18. Correlação (de Pearson) entre o montante de apoio e dois indicadores de produtividade para diferentes modalidades de apoio.

	Atividades	Apresentações
Bienal	0,42**	0,37*
Quadrienal	0,09	-0,01
Tripartido bienal	0,24	-0,40
Tripartido quadrienal	0,53**	0,44*
Pontual	0,26	-0,02
Internacionalização	0,06	-0,09
Todos os apoios	0,53**	0,42**

Nota: As modalidades "Orquestra" e "Pegada Cultural" não foram incluídas na análise por não serem em número suficiente. * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

NOTAS CONCLUSIVAS E PERSPETIVAS

"*Paus e Pétalas*"
Circolando © Susana Neves

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Em 2014, os *Boletins Trimestrais* publicados mostraram as atividades desenvolvidas pelas entidades artísticas que operam com o apoio da DGArtes em Portugal continental. Estas entidades artísticas, os seus projetos, montantes de financiamento, perfis de públicos/visitantes a que se destinam revelaram variações no decurso dos trimestres.

As diferentes modalidades de apoio e a sua duração, a geografia do território onde as entidades estão circunscritas, as formas de colaboração e associação a parceiros (sejam municípios ou estruturas culturais) marcam de forma decisiva o quotidiano versátil das entidades artísticas portuguesas. A descrição e a avaliação dos perfis de atividade destas entidades, no decurso dos quatro trimestres, permite-nos destacar dez notas conclusivas:

1 As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto são polos de criação artística muito dinâmicos e de caráter permanente nos quatro trimestres. O elevado número de estruturas que profissionalmente desenvolvem a sua atividade nestes centros urbanos, a concentração de artistas e públicos, ampliam o efeito do financiamento público que, em termos médios, acaba por se traduzir em valores relativamente medianos, sobretudo quando comparados com os apoios a outras regiões do país.

2 Quer pelos montantes de financiamento, quer pelo número de público (apesar das fragilidades deste indicador), e ainda pelo número de apresentações, destacaram-se outras geografias além das áreas metropolitanas. Referimo-nos às comunidades intermunicipais do Alentejo Central e de Viseu Dão Lafões, onde operam entidades artísticas com Acordo Tripartido e com apoio aos projetos Pegada Cultural.

3 A atividade desenvolvida pelas entidades artísticas financiadas nas diferentes modalidades não se limita à apresentação de novos espetáculos. A situação é mais visível ainda nas modalidades de Acordo Tripartido e projetos Pegada. Estas entidades respondem conjuntamente aos seus objetivos e das suas equipas, mas também aos objetivos traçados pela DGArtes-SEC para apoiar a cultura voltada para a comunidade local, a população residente e os territórios culturais que as circundam.

4 A força das atividades conexas desenvolvidas pelas entidades financiadas pela DGArtes é muito importante para a ação local. São apoiadas atividades de ocupação de tempos livres, nomeadamente durante os períodos de férias de crianças e jovens, através de ateliês, atividades de ensino e formação, atividades de programação de festivais que permitem consolidar públicos locais e promover a dinamização de salas municipais. No caso dos Acordos Tripartidos é muito forte a consolidação da posição das entidades enquanto parceiras dos municípios na programação destas salas, mas ao tempo estes acordos ainda desenham outro perfil de atuação que, sendo mais distante dos municípios, se aproxima dos parceiros artísticos, promovendo associações artísticas com os pares (por exemplo, em Lisboa, o apoio tripartido quadrienal da Zé dos Bois e dos seus cinco parceiros).

"Vieira - O Céu Na Terra"
Éter - Produção Cultural

5 Mas não são apenas "territórios culturais" que estão a ser apoiados e valorizados pela DGArtes. Destacam-se os objetivos gerais de integração e inclusão social da população, traçados nestas modalidades de apoio, particularmente vincado nas candidaturas e nos projetos da Pegada Cultural. Estes projetos apontam a sua intervenção para os jovens e a possibilidade de artistas, professores e formadores trabalharem, colaborarem e promoverem, pelas ações/eventos/*performances* artísticas, uma cidadania mais ativa dos seus públicos-participantes.

6 A visibilidade local das entidades financiadas pela DGartes aumenta na medida em que imprime um novo fôlego às equipas artísticas e técnicas, gerando emprego local (vulgarmente, por projeto). A título ilustrativo veja-se como as entidades com projetos Pegada Cultural, como a Alma d'Arame, fortalecem e procuram colaborações com entidades sociais, culturais, escolares que lhe são próximas e que mantêm fortes laços com a população residente; ou o Centro de Artes de Viseu e as suas colaborações com as entidades artísticas locais, que se tornam conjuntamente ainda mais ativas.

7 Proximidade é a palavra-chave para a cultura. É por isso que se considera a importância de modelos de apoio público concertado que utilizem aqueles que são os objetivos das entidades, a sua relação próxima com os contextos locais, os seus territórios culturais específicos (como observámos no trabalho desenvolvido no terreno junto das entidades e das suas equipas, em Montemor-o-Novo e Dão Lafões), e as formas de participação da população residente (o trabalho cultural voluntário, a participação dos jovens, por exemplo, na construção de espetáculos e atividades).

8 Esclarecidas ficaram ainda algumas questões que se relacionam diretamente com a forma como as entidades apoiadas pela DGArtes parecem construir as suas lógicas de reconhecimento. A análise (por enquanto circunscrita aos projetos Pegada) lançou pistas interessantes sobre a importância do reconhecimento feito pelos pares ao seu trabalho e, por fim, a importância do público, espetadores e/ou participantes nas atividades das estruturas apoiadas pela DGArtes, em detrimento de outros tipos de reconhecimento como o institucional e da imprensa. Mais colaboração e confiança entre as partes traduzir-se-ia em melhores resultados nestas duas últimas dimensões. Estas duas dimensões – a institucional e a imprensa e crítica especializada – são indispensáveis para ampliar o valor da arte e da cultura por si só. O fortalecimento da dimensão institucional (que resulta muito da proximidade, confiança e colaboração da DGArtes com as estruturas) ajudará a impor a cultura como a agenda incontornável das sociedades contemporâneas, mais abertas, diversas, mais exigentes e necessariamente mais cooperantes.

9 Nenhuma das notas anteriores é incompatível com o apoio da DGArtes à internacionalização das entidades artísticas portuguesas. Não é pelo número de atividades desenvolvidas que a internacionalização merece destaque, mas sim pela dimensão institucional de divulgação de artistas, objetos e materiais ligados à cultura tradicional portuguesa e projetos mais voltados para a atividade contemporânea e transversal; pela territorialização das redes de associações colaborativas nos países de destino, do Brasil à China, em particular em Macau; pelo confronto com outras culturas artísticas e culturas profissionais com efeitos na criação artística portuguesa; pelo cosmopolitismo das entidades artísticas nacionais; pelos novos públicos que vai criar e pelas experiências com públicos-participantes; por fim, pelo ampliar do reconhecimento das entidades e dos artistas portugueses.

10 Muitos dos desafios vividos hoje pelas entidades artísticas portuguesas apoiadas pela DGArtes não se percecionam imediatamente nos dados aqui apresentados. É preciso produzir mais e melhores estatísticas, assentes em instrumentos mais sólidos que podemos ajudar a melhorar, mas também é preciso ver para lá dos números e dar a conhecer os quotidianos de trabalho das entidades artísticas portuguesas e das pessoas que nelas trabalham.

"*Smile*"
Baal17 - Companhia de Teatro

Para o enquadramento teórico-metodológico das notas conclusivas, sugere-se a consulta da seguinte bibliografia (que poderá ser solicitada diretamente aos autores):

Borges, V., Costa, P., Ferreira, C. 2014. Introdução "Desvendando o teatro: criatividade, públicos e território". *Análise Social*, 213, XLIX (4.º), pp. 862-865

Borges, V., Lima, T. 2014. "Apoio público, reconhecimento e organizações culturais: o caso do teatro". *Análise Social*, 213, XLIX (4.º), pp. 926-952.

Borges, V., Costa, P. e Graça, S. 2014. *Ensaio* "Trabalhar n(os) grupos de teatro: das potencialidades e desafios de uma investigação nas artes". *Análise Social*, 213, XLIX (4.º), pp. 955-968.

Borges, V. 2015. "Le théâtre se fait dans le quartier. Une étude des troupes portugaises à vocation locale", *Revue Registres*, Paris, Presses Sorbonne Nouvelle (no prelo).

Borges, V., Lima, T. 2015. "Organizações culturais e apoio público local: que territórios e desafios para Portugal?", *Cidades e Territórios*, Lisboa, IUL (em avaliação).

Borges, V. 2015. "Cultural organizations and local collaboration: culture goes beyond state funding", *Portuguese Journal of Social Sciences*, Lisboa (em avaliação).

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO DA PUBLICAÇÃO
Direção-Geral das Artes geral@dgartes.pt

REDAÇÃO
DINÂMIA'CET/ISCTE-IUL
Vera Borges com Tiago Lima

CONCEÇÃO GRÁFICA
ISCTE-IUL
Tiago Santos

"*Guelra - Laboratório de Transcriação coreográfica*" - Maria Inês Villasmil
Arte Total - Centro de Educação pela Arte